

Programa Avançado

Cirurgia Neonatal e Oncológica Pediátrica





Programa Avançado Cirurgia Neonatal e Oncológica Pediátrica

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Dedicção: 16h/semana
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/medicina/programa-avancado/programa-avancado-cirurgia-neonatal-oncologica-pediatica

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 22

05

Metodologia

pág. 34

06

Certificado

pág. 42

01

Apresentação

A cirurgia oncológica em pediatria adquiriu maior relevância nas últimas décadas, principalmente devido à maior especialização por parte dos cirurgiões pediátricos, treinados no tratamento de tumores em diferentes localizações anatômicas. A cirurgia neonatal segue a mesma linha, em um contexto clínico em que a ultrassonografia fetal, as técnicas de triagem e as novas terapias permitiram um campo de ação mais amplo. É por isso que a TECH criou este curso, destinado aos profissionais da área que buscam uma atualização cada vez mais completa e competências mais especializadas. Em um formato totalmente online e livre de aulas presenciais, você terá acesso aos mais recentes desenvolvimentos em Cirurgia Neonatal e Oncológica Pediátrica.





“

Atualize-se em algumas das áreas mais exigentes da cirurgia pediátrica, com um programa de estudos detalhado e completo que aborda as patologias mais relevantes da atualidade”

Poucas áreas da cirurgia pediátrica costumam atender a um espectro tão amplo de pacientes como a oncologia pediátrica, que abrange até os 18 anos de idade. A disparidade de idades e a variedade anatômica representam um desafio absoluto para os especialistas dessa área, pois eles têm de lidar com tumores do pescoço, da parede torácica, do retroperitônio, da pelve e de outras áreas do corpo. Em nível cirúrgico, há também a necessidade de dominar a cirurgia vascular, a fim de evitar possíveis riscos operatórios.

Foi justamente o avanço nas técnicas de cirurgia minimamente invasiva que levou a um campo de ação benéfico na área pediátrica da oncologia, promovendo, por sua vez, outros campos mais recentes, como a cirurgia neonatal. O desenvolvimento da fetoscopia ou da cirurgia EXIT agora obriga os médicos a terem um conhecimento mais atualizado e extenso, o que motivou a criação deste Programa Avançado.

A TECH reuniu uma grande equipe de especialistas em Cirurgia Pediátrica e suas especialidades para criar uma qualificação acadêmica completa no campo da Cirurgia Neonatal e Oncológica Pediátrica. O especialista terá acesso aos avanços mais recentes e importantes em ambas as disciplinas, sem esquecer a robótica e o gerenciamento do paciente cirúrgico.

Tudo isso em um formato 100% online, sem aulas presenciais ou horários fixos. Dessa forma, é o aluno quem decide como distribuir toda a carga de ensino, adaptando-a às suas necessidades em todos os momentos. Todo o conteúdo disponível no Campus Virtual pode ser baixado de qualquer dispositivo com conexão à Internet e pode ser consultado posteriormente em seu *Tablet*, *smartphone* ou computador de preferência.

Este **Programa Avançado de Cirurgia Neonatal e Oncológica Pediátrica** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ◆ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cirurgia Pediátrica
- ◆ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil, fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas essenciais para o exercício da profissão
- ◆ Contém exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar o aprendizado.
- ◆ Destaque especial para as metodologias inovadoras
- ◆ Lições teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos individuais de reflexão
- ◆ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Mantenha-se atualizado com os mais recentes postulados científicos sobre sarcomas pediátricos, ureteroscopia pediátrica e trauma renal em crianças”

“

Você poderá acessar o Campus Virtual 24 horas por dia, no conforto do seu dispositivo preferido”

O corpo docente do curso conta com profissionais do setor, que transferem toda a experiência adquirida ao longo de suas carreiras para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de instituições de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

A estrutura deste programa se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, onde o profissional deverá tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surjam ao longo do curso acadêmico. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos nesta área.

Decida quando, onde e como fazer toda a carga horária do curso, com total liberdade para realizá-lo em seu próprio ritmo.

Aprofunde-se nas especialidades pediátricas com os maiores avanços atuais em uma qualificação preparada por especialistas da área.



02

Objetivos

Como a Cirurgia Neonatal e Oncológica Pediátrica são duas das especialidades mais complexas da pediatria, o principal objetivo desse Programa Avançado é aperfeiçoar as habilidades do especialista nessas áreas. Para isso, é dada ênfase especial ao conteúdo eminentemente prático, incentivando o pensamento crítico do próprio aluno por meio de uma infinidade de análises de casos clínicos e exemplos reais.



“

Analise muitos casos reais fornecidos pelos próprios professores, oferecendo a você um contexto diferenciado sobre a mais avançada Cirurgia Neonatal e Oncológica Pediátrica”



Objetivos gerais

- ◆ Desenvolver conhecimentos especializados e tratamentos atuais em cirurgia pediátrica.
- ◆ Compilar os diferentes métodos de diagnóstico, bem como as diferentes opções terapêuticas, tanto médicas quanto cirúrgicas, dependendo da patologia.
- ◆ Expor as possíveis complicações associadas e o prognóstico dessas doenças.
- ◆ Estabelecer as diretrizes de tratamento atuais para cada uma das patologias descritas.



Você incorporará a metodologia mais atualizada em área da pediatria em sua prática diária, mesmo antes de concluir seu curso"





Objetivos específicos

Módulo 1. Cirurgia Pediátrica. Manejo do paciente cirúrgico. Robótica em Cirurgia Pediátrica

- ♦ Gerar conhecimento sobre bioética na área da saúde
- ♦ Analisar os mais recentes desenvolvimentos em cirurgia laparoscópica e robótica
- ♦ Determinar o gerenciamento nutricional pré e pós-operatório do paciente cirúrgico
- ♦ Adquirir o conhecimento necessário para implementar os diferentes modos de nutrição especial, enteral, parenteral e outras vias de alimentação
- ♦ Fundamentar o conceito de Bioética. Instauração de uma limitação de esforço terapêutico e cuidados paliativos
- ♦ Examinar as últimas atualizações em cirurgia laparoscópica e compartilhar experiências iniciais na introdução da cirurgia robótica aplicada à cirurgia pediátrica, bem como nos campos em que ela se aplica

Módulo 2. Cirurgia pediátrica fetal e neonatal

- ♦ Desenvolver o conceito de medicina fetal e apontar o envolvimento necessário do cirurgião pediátrico no diagnóstico e tratamento da patologia malformativa durante o período fetal
- ♦ Analisar o desenvolvimento embriológico normal e conhecer as alterações que condicionam as principais malformações congênitas neonatais
- ♦ Examinar as patologias cirúrgicas adquiridas no período neonatal e conhecer seu diagnóstico diferencial
- ♦ Analisar o aconselhamento evolutivo e prognóstico das principais patologias congênitas perinatais para os pais do feto afetado
- ♦ Propor um guia de recursos materiais e humanos para procedimentos cirúrgicos em unidades de terapia intensiva neonatal
- ♦ Examinar as principais diretrizes de consenso internacional sobre o manejo perinatal e o acompanhamento de patologias tratadas no período neonatal, principalmente atresia de esôfago, , hérnia diafragmática congênita e malformação anorretal

- ♦ Fundamentar os critérios clínicos, analíticos e radiológicos atuais para a avaliação de processos infecciosos intestinais adquiridos no período neonatal
- ♦ Estabelecer protocolos atuais para o manejo e tratamento da síndrome do intestino curto como sequela de patologias cirúrgicas neonatais

Módulo 3. Cirurgia oncológica pediátrica

- ♦ Gerar conhecimento especializado sobre as neoplasias sólidas mais frequentes em pediatria
- ♦ Determinar a abordagem diagnóstica adequada para diferentes neoplasias pediátricas
- ♦ Estabelecer estratégias de tratamento adequadas para cada um desses tumores
- ♦ Avaliar as principais causas de emergências cirúrgicas em oncologia pediátrica e esclarecer as indicações cirúrgicas nesses casos
- ♦ Princípios fundamentais em oncologia pediátrica
- ♦ Analisar as patologias tumorais que ocorrem na faixa etária pediátrica
- ♦ Atualização dos protocolos de estadiamento e tratamento
- ♦ Sistematizar a abordagem cirúrgica as patologias tumorais na faixa etária pediátrica
- ♦ Gerar conhecimento especializado sobre as principais técnicas de biópsia no paciente oncológico pediátrico
- ♦ Familiarizar o cirurgião pediátrico com o diagnóstico e o tratamento cirúrgico dos principais tumores pediátricos
- ♦ Realizar uma atualização sobre as técnicas de preservação da fertilidade no paciente oncológico pediátrico

03

Direção do curso

Para garantir a maior qualidade possível em todos os conteúdos ministrados por este Programa Avançado, a TECH reuniu não só uma extensa equipe de Cirurgia Pediátrica, mas também especialistas em suas diferentes áreas. Assim, o aluno obtém uma visão multidisciplinar e diferenciada de tudo o que está relacionado à Medicina Fetal e à Oncologia Pediátrica, especialmente da prática clínica mais relevante.





“

Você terá o apoio do conhecimento e das estratégias clínicas de uma grande equipe médica, com experiência nos centros e hospitais de maior prestígio”

Palestrante internacional convidado

O Doutor Mehul V. Raval é um cirurgião pediátrico especializado em melhorar os resultados e a qualidade do atendimento para crianças que requerem intervenções cirúrgicas. Sua atuação abrange a Cirurgia Pediátrica Geral, Cirurgia Torácica e Oncologia Cirúrgica, com experiência em Técnicas Minimamente Invasivas e Cirurgia Neonatal. Além disso, seus principais interesses incluem a implementação de protocolos de recuperação aprimorada, a segurança do paciente e o atendimento cirúrgico baseado em valor.

Ao longo de sua trajetória, ele atuou como Diretor de Pesquisa na Divisão de Cirurgia Pediátrica e como Diretor do Centro de Pesquisa de Resultados e Saúde Pública no Ann & Robert H. Lurie Children's Hospital, em Chicago. Ele também desempenhou papéis-chave na melhoria da qualidade cirúrgica em nível nacional, colaborando em projetos com a Administração de Alimentos e Medicamentos (FDA) e a Agência de Pesquisa e Qualidade em Saúde (AHRQ), além de liderar pesquisas sobre a eficácia de procedimentos cirúrgicos em hospitais infantis.

Reconhecido internacionalmente, ele contribuiu significativamente para o desenvolvimento do Programa Nacional de Melhoria da Qualidade Cirúrgica Pediátrica do Colégio Americano de Cirurgiões (ACS-NSQIP-P), atualmente implementado em mais de 150 hospitais nos Estados Unidos. Além disso, ele recebeu várias bolsas de organizações renomadas, como os Institutos Nacionais de Saúde (NIH), e fez parte de vários comitês de organizações médicas, incluindo a Associação Americana de Cirurgia Pediátrica e a Academia Americana de Pediatria.

Além disso, o Doutor Mehul V. Raval é autor de mais de 170 artigos revisados por pares e capítulos de livros. De fato, sua pesquisa abrange desde ensaios clínicos até a medição de resultados e segurança do paciente. E, como cirurgião, ele se esforçou para ajudar as crianças a se recuperarem de maneira ideal.



Dra. Raval, Mehul V.

- ♦ Diretor de Cirurgia Pediátrica no Ann & Robert H. Lurie Children's Hospital, Chicago, EUA.
- ♦ Diretor do Centro de Pesquisa de Resultados e Saúde Pública no Ann & Robert H. Lurie Children's Hospital.
- ♦ Vice-Presidente de Qualidade e Segurança no Ann & Robert H. Lurie Children's Hospital.
- ♦ Presidente da Junta de Cirurgia Pediátrica na Fundação Orvar Swenson.
- ♦ Doutor em Medicina pela Universidade de Wake Forest.
- ♦ Mestre em Ciências em Pesquisa Clínica pela Universidade do Noroeste.
- ♦ Graduado em Biologia Geral pela Universidade da Carolina do Norte.
- ♦ Membro de:
 - ♦ Associação Americana de Cirurgia Pediátrica.
 - ♦ Academia Americana de Pediatria.

“

Graças à TECH, você pode aprender com os melhores profissionais do mundo”

Direção



Dra. Rosa María Paredes Esteban

- ◆ Chefe do Departamento e Diretora da Unidade de Gestão Clínica de Cirurgia Pediátrica do Hospital Reina Sofía
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Reina Sofía
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Médico-Cirúrgico de Jaén
- ◆ Chefe da Formação em Cirurgia Pediátrica do Hospital Reina Sofía
- ◆ Presidenta da Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica
- ◆ Coordenadora do Comitê da Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica
- ◆ Coordenadora do Comitê de Anomalias Vasculares no Hospital Universitário Reina Sofía
- ◆ Coordenadora da Comissão de Transplante de Doadores Vivos (Renal e Hepático) de Córdoba
- ◆ Doutora em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Granada
- ◆ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Granada
- ◆ Membro da Sociedade Europeia de Cirurgia Endoscópica Pediátrica, Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica, Comitê Editorial da Revista da Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica, Comitê de Avaliação Científica da Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica

Professores

Dra. Sonia Pérez Bertólez

- ◆ Consultora em Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Neonatal e Urologia Pediátrica no Centro Médico Teknon
- ◆ Chefe do Departamento de Urologia Pediátrica no Hospital Infantil Sant Joan de Dèu
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Infantil Virgen del Rocío
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Hospitalar de Toledo
- ◆ Doutora em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Málaga
- ◆ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Santiago de Compostela
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Hospitalar Regional Universitario Carlos Haya
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica
- ◆ Programa Avançado de Cirurgia Pediátrica
- ◆ Fellow do European Board of Paediatric Surgery

Dra. Natalia Álvarez García

- ◆ Coordenadora do Departamento de Cirurgia Pediátrica da Corporação Sanitária Parc Tauli
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica na Corporação Sanitária Parc Tauli
- ◆ Orientadora de residentes e professora titular da UAB
- ◆ Doutora em Medicina pela Universidade de Zaragoza
- ◆ Formada em Medicina pela Universidade de Zaragoza
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario Miguel Servet
- ◆ Mestre em Bioética e Direito pela Universidade de Barcelona

Dr. Carlos Cadaval Gallardo

- ◆ Médico Especialista na Unidade de Cirurgia Pediátrica do Hospital Universitario Virgen del Rocío
- ◆ Médico Especialista na Unidade de Cirurgia Oncológica, Neonatal e Hepática do Hospital Universitario Vall d'Hebron
- ◆ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario Dexeus
- ◆ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Centro Médico Teknon
- ◆ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Quirónsalud Barcelona
- ◆ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Materno-Infantil de Badajoz
- ◆ Formado em Medicina pela Universidade de Extremadura
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade Internacional de Andaluzia
- ◆ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria pela Universidade CEU Cardenal Herrera

Dr. Juan Manuel Gómez Cervantes

- ◆ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital San Carlos
- ◆ Médico Especialista no Setor Materno-Infantil do Hospital Gregorio Marañón
- ◆ Formado em Medicina pela Universidade de Navarra
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital La Paz
- ◆ Permanência prática no Karmanos Center da Wayne State University, em Michigan
- ◆ Bolsa de estudos em Cirurgia Minimamente Invasiva no World Laparoscopy Hospital
- ◆ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva pela Universidade CEU Cardenal Herrera

Dra. Miriam García González

- ◆ Médica Especialista no Departamento de Urologia Pediátrica do Complexo Hospitalar Universitário de La Coruña
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital HM Modelo-Belén
- ◆ Coordenadora de estudantes de medicina do Departamento de Cirurgia Pediátrica do Complexo Hospitalar Universitário de La Coruña
- ◆ Professora Colaboradora na Universidade de Santiago de Compostela
- ◆ Doutora em Medicina e Cirurgia pela Universidade de La Coruña
- ◆ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidad de Oviedo
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Hospitalar Universitário de La Coruña
- ◆ Mestrado em Assistência e Pesquisa em Saúde na Especialidade de Pesquisa Clínica pela Universidade de La Coruña
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade de Andaluzia

Dr. Alberto Parente

- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Reina Sofía
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário de Torrejón
- ◆ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Departamento de Urologia Pediátrica do Hospital Infantil Gregorio Marañón
- ◆ Doutor em Medicina pela Universidade Complutense de Madri
- ◆ Formado em Medicina pela Universidade de Valladolid
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ◆ Mestrado em Gestão Clínica, Direção Médica e de Saúde pela Universidade
- ◆ Cardenal Herrera CEU
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade Internacional de Andaluzia
- ◆ Membro Sociedade Europeia de Pediatria Urológica





Dr. José Luis Peiro Ibáñez

- ◆ Chefe de Cirurgia Endoscópica Fetal do Cincinnati Children's Fetal Care Center
- ◆ Pesquisador principal do The Center for Fetal and Placental Research
- ◆ Professor de Cirurgia na University of Cincinnati Medical College
- ◆ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica e Torácica do Centro Médico do Cincinnati Children's Hospital Medical Center
- ◆ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Vall d'Hebron e Hospital de Nens
- ◆ Formado em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Barcelona

Dra. Carmen Soto Beauregard

- ◆ Chefe do Departamento de Cirurgia Pediátrica do Hospital Clínico San Carlos
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário La Paz
- ◆ Vice-Presidenta do Comitê da Especialidade de Cirurgia Pediátrica
- ◆ Membro do Conselho Diretivo da Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica
- ◆ Doutora em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Madri
- ◆ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madri
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário La Paz
- ◆ Comitê Europeu de Cirurgia Pediátrica
- ◆ Mestrado em Direção e Gestão Serviços de Saúde pelo Instituto Europeu de Saúde e Bem-Estar Social
- ◆ Magister em Gestão de Serviços de Saúde e Empresas de Saúde

Dr. Jaime Rodríguez de Alarcón

- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Clínico San Carlos
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Sanitas La Moraleja
- ◆ Formado em Medicina pela Universidade Autônoma de Madri
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Niño Jesús

Dra. Eva Domínguez

- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Clínico San Carlos
- ◆ Médica Especialista em Pediatria no Hospital Universitário La Paz
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Quirón Madrid e no Hospital Quirón San José
- ◆ Chefe da área de ensino e orientadora dos residentes de Cirurgia Pediátrica do Hospital Niño Jesús
- ◆ Formada em Medicina pela Universidade Complutense de Madri
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital La Paz
- ◆ Mestrado em Medicina Baseada em Evidências pela Universidade Nacional de Educação à Distância
- ◆ Mestrado em Gestão Clínica, Médica e Assistencial pela Universidade CEU Cardenal Herrera

Dra. Rocío Morante Valverde

- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital 12 de Octubre
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital de Donostia
- ◆ Formada em Medicina pela Universidade de Granada
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica
- ◆ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva Pediátrica

Dr. Óscar Girón Vallejo

- ◆ Chefe da Unidade de Cirurgia Pediátrica Oncológica no Hospital Virgen de la Arrixaca
- ◆ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Puerta del Mar
- ◆ Pesquisador principal do grupo "modelo de interacción célula NK-célula tumoral en el neuroblastoma de alto riesgo"
- ◆ Doutor em Medicina pela Universidade de Cádiz
- ◆ Formado em Medicina pela Universidade de Cádiz
- ◆ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Clínico Universitário Virgen de la Arrixaca
- ◆ Fellow em Cirurgia Laparoscópica Pediátrica no Centre Hospitalier Universitaire Lapeyronie
- ◆ Fellow em Cirurgia Oncológica Pediátrica no St. Jude Children's Research Hospital
- ◆ Membro Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica, Associação Espanhola de Cirurgias, Sociedade de Pediatria do Sudeste da Espanha, Sociedade Espanhola de Anomalias Vasculares

Dra. María Molina Mata

- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica Oncológica no Hospital Virgen del Rocío
- ◆ Formada em Medicina pela Universidade Zaragoza
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Virgen del Rocío
- ◆ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria pela Universidade Cardenal Herrera CEU
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade Internacional Andaluzia

Dr. Fernando Vázquez Rueda

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ◆ Professor Associado em Ciências da Saúde na área de Pediatria
- ◆ Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Extremadura
- ◆ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Sevilha
- ◆ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Reina Sofía
- ◆ Mestrado em Saúde Pública e Gestão Sanitária pela Escuela Internacional de Alta Dirección Hospitalaria
- ◆ Mestrado em de Cirurgia Laparoscópica pela Universidade de Córdoba
- ◆ Mestrado em Oncologia Molecular pela Universidad Rey Juan Carlos
- ◆ Certificação pelo Comitê Europeu de Cirurgia Pediátrica

Dr. María Rosa Ibarra Rodríguez

- ◆ Cirurgiã Pediátrica no Departamento de Cirurgia Geral e Oncológica Pediátrica do Hospital Reina Sofía
- ◆ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Córdoba
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica pela UNIA
- ◆ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva pela TECH Universidade Tecnológica
- ◆ Estágio no Tawam Hospital em Abu Dhabi
- ◆ Permanência prática no Memorial Sloan Kettering Cancer Center, de Nova York
- ◆ Membro da ACPA: Associação de Cirurgiões Pediátricos da Andaluzia, SECIPE: Sociedade Espanhola de Cirurgiões Pediátrica, SIOP: Sociedade Internacional de Oncologia Pediátrica, IPSO: International Society of Paediatric Surgical Oncology

Dra. María Elena Mateos González

- ◆ Médica Coordenadora de Oncologia Pediátrica no Hospital Reina Sofía
- ◆ Pesquisadora do Instituto Maimônides de Pesquisa Biomédica em Córdoba
- ◆ Doutora em Medicina pela Universidade Complutense de Madri
- ◆ Formada em Medicina pela Universidade de Alcalá de Henares
- ◆ Mestrado em Oncologia Pediátrica Universidade Complutense de Madri



Aproveite a oportunidade para conhecer os últimos avanços neste campo e aplicá-los à sua prática diária”

04

Estrutura e conteúdo

Como se trata de um programa de estudos completo, que abrange muitas patologias e casos pediátricos diferentes, a TECH reforçou todo o conteúdo usando a metodologia *Relearning*. Isso significa que os principais conceitos são reiterados ao longo do curso, resultando em uma experiência acadêmica muito mais eficaz, sem a necessidade de investir muitas horas de estudo.





“

*Aprofunde-se em Cirurgia Neonatal e Oncológica
Pediátrica por meio de uma infinidade de vídeos
detalhados, resumos interativos e análise prática
de casos reais”*

Módulo 1. Cirurgia Pediátrica. Manejo do paciente cirúrgico. Traumatismos. Robótica em Cirurgia Pediátrica

- 1.1. Nutrição da criança cirúrgica Avaliação do estado nutricional Exigências nutricionais. Nutrição especial: enteral e parenteral
 - 1.1.1. Cálculo das necessidades hidroeletrólíticas em pediatria
 - 1.1.2. Cálculo das necessidades calóricas em pediatria
 - 1.1.2.1. Avaliação do estado nutricional
 - 1.1.2.2. Exigências nutricionais
 - 1.1.3. Nutrição da criança cirúrgica
 - 1.1.4. Nutrição enteral
 - 1.1.4.1. Indicações e contraindicações
 - 1.1.4.2. Vias de acesso
 - 1.1.4.3. Forma de administração
 - 1.1.4.4. Fórmulas
 - 1.1.4.5. Complicações
 - 1.1.5. Nutrição parenteral
 - 1.1.5.1. Indicações e contraindicações
 - 1.1.5.2. Vias de acesso
 - 1.1.5.3. Composição
 - 1.1.5.4. Processamento
 - 1.1.5.5. Forma de administração
 - 1.1.5.6. Complicações
- 1.2. Considerações éticas sobre o paciente neonato e pediátrico Lei da Criança
 - 1.2.1. Considerações éticas sobre o paciente neonato e pediátrico
 - 1.2.1.1. Ética nas práticas pediátricas
 - 1.2.1.2. Considerações éticas sobre cuidados pediátricos com recém-nascidos
 - 1.2.1.3. Ética e pesquisa clínica em pediatria
- 1.3. Cuidados Paliativos em Cirurgia Pediátrica
 - 1.3.1. Cuidados paliativos em pediatria. Aspectos Éticos
 - 1.3.2. Bioética no fim da vida em neonatologia
 - 1.3.2.1. Tomada de decisões em unidades de terapia intensiva neonatal
 - 1.3.3. Paciente crônico complexo
 - 1.3.3.1. Limitação do esforço terapêutico
 - 1.3.3.2. O papel do cirurgião
- 1.4. Traumatismos na criança Avaliação e cuidados iniciais com a criança politraumatizada
 - 1.4.1. Critérios para ativação da equipe inicial de atendimento ao paciente politraumatizado (PPT)
 - 1.4.2. Preparação da sala de atendimento ao paciente PPT
 - 1.4.3. Manejo clínico em estágios do paciente com PPT
 - 1.4.4. Transferência do paciente
 - 1.4.5. Reconhecimento primário e ressuscitação inicial
 - 1.4.6. Reconhecimento secundário
- 1.5. Tratamento do traumatismo hepático, esplênico e pancreático no paciente pediátrico
 - 1.5.1. Traumatismo abdominal no paciente pediátrico
 - 1.5.2. Epidemiologia
 - 1.5.3. O Abdômen Pediátrico. Características
 - 1.5.4. Etiopatogenia e classificação
 - 1.5.4.1. Traumatismo abdominal fechado
 - 1.5.4.1.1. Impacto direto ou compressão abdominal
 - 1.5.4.1.2. Desaceleração
 - 1.5.5. Traumatismo abdominal aberto ou penetrante
 - 1.5.5.1. Arma de fogo
 - 1.5.5.2. Arma branca
 - 1.5.5.3. Ferimentos penetrantes por empalamento
 - 1.5.6. Diagnóstico
 - 1.5.6.1. Exame clínico
 - 1.5.6.2. Testes de laboratório
 - 1.5.6.2.1. Hemograma
 - 1.5.6.2.2. Exame de urina
 - 1.5.6.2.3. Bioquímica
 - 1.5.6.2.4. Testes cruzados
 - 1.5.6.3. Exames de imagem
 - 1.5.6.3.1. Radiografia simples do abdome
 - 1.5.6.3.2. Ultrassonografia abdominal e ultrassonografia FAST
 - 1.5.6.3.3. Tomografia computadorizada abdominal
 - 1.5.6.4. Punção de lavagem peritoneal

- 1.5.7. Tratamento
 - 1.5.7.1. Tratamento de traumatismo abdominal fechado
 - 1.5.7.1.1. Pacientes hemodinamicamente estáveis
 - 1.5.7.1.2. Pacientes hemodinamicamente instáveis
 - 1.5.7.1.3. Abordagem conservadora para lesões de vísceras sólidas
 - 1.5.7.2. Tratamento de traumatismo abdominal aberto
 - 1.5.7.3. Embolização
- 1.5.8. Lesões específicas por órgãos
 - 1.5.8.1. Baço
 - 1.5.8.2. Fígado
 - 1.5.8.3. Pâncreas
 - 1.5.8.4. Lesões de víscera oca
 - 1.5.8.4.1. Estômago
 - 1.5.8.4.2. Duodeno
 - 1.5.8.4.3. Jejuno-íleon
 - 1.5.8.4.4. Intestino grosso: cólon, reto e sigma
 - 1.5.8.5. Lesões diafragmáticas
- 1.6. Traumatismo renal em crianças
 - 1.6.1. O Traumatismo renal na criança
 - 1.6.2. Exames de imagem
 - 1.6.3. Indicações para paleografia retrógrada, nefrostomia percutânea e drenagem perinefrética
 - 1.6.4. Manejo do traumatismo renal
 - 1.6.5. Lesões vasculares renais
 - 1.6.6. Hipertensão vascular renal induzida por trauma
 - 1.6.7. Dor lombar crônica pós-traumática
 - 1.6.8. Recomendações de atividades em pacientes monorrenais
 - 1.6.9. Rompimento da junção pieloureteral em pacientes com hidronefrose prévia
 - 1.6.10. Trauma ureteral
- 1.7. Tratamento de trauma vesicouretral e genital
 - 1.7.1. Traumatismo vesical
 - 1.7.1.1. Visão geral
 - 1.7.1.2. Diagnóstico
 - 1.7.1.3. Classificação e tratamento.
 - 1.7.2. Traumatismo uretral
 - 1.7.2.1. Visão geral
 - 1.7.2.2. Diagnóstico
 - 1.7.2.3. Tratamento
 - 1.7.2.4. Complicações
 - 1.7.3. Traumatismo genital
 - 1.7.3.1. Traumatismo peniano
 - 1.7.3.2. Traumatismo escrotal e testicular
 - 1.7.3.3. Traumatismo vulvar
- 1.8. Cirurgia maior ambulatorial pediátrica
 - 1.8.1. Hérnias da parede abdominal
 - 1.8.1.1. Hérnia umbilical
 - 1.8.1.2. Hérnia epigástrica
 - 1.8.1.3. Spiegel
 - 1.8.1.4. Lombar
 - 1.8.2. Hérnia região inguinal e escrotal
 - 1.8.2.1. Hérnia inguinal direta e indireta
 - 1.8.2.2. Hérnia femoral
 - 1.8.2.3. Hidrocele
 - 1.8.2.4. Técnicas cirúrgicas
 - 1.8.2.5. Complicações
 - 1.8.3. Criptorquidismo
 - 1.8.4. Anorquia testicular

- 1.9. Hipospadias Fimose
 - 1.9.1. Hipospadias
 - 1.9.1.1. Embriologia e desenvolvimento do pênis
 - 1.9.1.2. Epidemiologia e etiologia. Fatores de risco
 - 1.9.1.3. Anatomia da hipospádia
 - 1.9.1.4. Classificação e avaliação clínica da hipospádia. Anomalias associadas
 - 1.9.1.5. Tratamento
 - 1.9.1.5.1. Indicações para reconstrução e objetivo terapêutico
 - 1.9.1.5.2. Terapia hormonal pré-operatória
 - 1.9.1.5.3. Técnicas cirúrgicas. Reparo em pouco tempo. Reconstrução em etapas
 - 1.9.1.6. Outros aspectos técnicos. Bandagens. Derivação urinária
 - 1.9.1.7. Complicações pós-operatórias
 - 1.9.1.8. Evolução e acompanhamento
 - 1.9.2. Fimose
 - 1.9.2.1. Incidência e epidemiologia
 - 1.9.2.2. Definição Diagnóstico diferencial. Outros alterações do prepúcio
 - 1.9.2.3. Tratamento
 - 1.9.2.3.1. Tratamento médico
 - 1.9.2.3.2. Tratamento cirúrgico Plastia prepucial e circuncisão
 - 1.9.2.4. Complicações pós-operatórias e sequelas
- 1.10. Cirurgia robótica na pediatria
 - 1.10.1. Sistemas robóticos
 - 1.10.2. Procedimentos pediátricos
 - 1.10.3. Técnica geral de cirurgia robótica em urologia pediátrica
 - 1.10.4. Procedimentos cirúrgicos em urologia pediátrica classificados de acordo com a localização
 - 1.10.4.1. Trato urinário superior
 - 1.10.4.2. Cirurgia pélvica pediátrica
 - 1.10.5. Procedimentos cirúrgicos em Cirurgia Geral Pediátrica
 - 1.10.5.1. Funduplicatura
 - 1.10.5.2. Esplenectomia
 - 1.10.5.3. Colectomia

Módulo 2. Cirurgia pediátrica fetal e neonatal

- 2.1. O feto como paciente
 - 2.1.1. Diagnóstico pré-natal Tratamento da mãe e do feto
 - 2.1.2. Cirurgia fetal vídeoendoscópica
 - 2.1.3. Problemas fetais passíveis de tratamento pré-natal
 - 2.1.4. Considerações ético-legais
 - 2.1.5. Cirurgia fetal e cirurgia *Exit*
- 2.2. Cirurgia Pediátrica neonatal
 - 2.2.1. Organização funcional e estrutural da unidade de Cirurgia Pediátrica
 - 2.2.2. Competências da área cirúrgica neonatal
 - 2.2.3. Características de unidades de terapia intensiva neonatal
 - 2.2.4. Cirurgia em unidades neonatais
- 2.3. Hérnia diafragmática congênita
 - 2.3.1. Embriologia e epidemiologia
 - 2.3.2. Anomalias associadas. Associações genéticas
 - 2.3.3. Fisiopatologia Hipoplasia pulmonar e hipertensão pulmonar
 - 2.3.4. Diagnóstico pré-natal
 - 2.3.4.1. Fatores de prognósticos
 - 2.3.4.2. Tratamento pré-natal
 - 2.3.5. Reanimação pós-natal
 - 2.3.5.1. Tratamento médico e ventilatório. ECMO
 - 2.3.6. Tratamento cirúrgico
 - 2.3.6.1. Abordagens abdominais e torácicas
 - 2.3.6.2. Aberto e minimamente invasivo
 - 2.3.6.3. Substitutos diafragmáticos
 - 2.3.7. Evolução Mortalidade
 - 2.3.7.1. Morbidade pulmonar
 - 2.3.7.2. Neurológica
 - 2.3.7.3. Digestiva
 - 2.3.7.4. Osteomuscular
 - 2.3.8. Hérnia de Morgagni ou hérnia diafragmática anterior
 - 2.3.8.1. Eventração diafragmática congênita



- 2.4. Atresia esofágica. Fístula traqueoesofágica
 - 2.4.1. Embriologia Epidemiologia
 - 2.4.2. Anomalias associadas clínica. Classificação
 - 2.4.3. Diagnóstico pré-natal e pós-natal
 - 2.4.4. Tratamento cirúrgico
 - 2.4.4.1. Broncoscopia pré-operatória
 - 2.4.5. Abordagem cirúrgica
 - 2.4.5.1. Toracotomia
 - 2.4.5.2. Toracoscopia
 - 2.4.6. Atresia esofágica *Long Gap*
 - 2.4.6.1. Opções de tratamento
 - 2.4.6.2. Alongamento
 - 2.4.7. Complicações
 - 2.4.7.1. Recorrência de fístula traqueoesofágica
 - 2.4.7.2. Estenose
 - 2.4.8. Sequelas
- 2.5. Defeitos congênitos da parede abdominal
 - 2.5.1. Gastrosquise. Incidência
 - 2.5.1.1. Embriologia
 - 2.5.1.2. Etiologia
 - 2.5.1.3. Manejo pré-natal
 - 2.5.2. Reanimação neonatal.
 - 2.5.2.1. Tratamento cirúrgico
 - 2.5.2.2. Fechamento primário
 - 2.5.2.3. Fechamento em etapas
 - 2.5.3. Tratamento da atresia intestinal associada
 - 2.5.3.1. Evolução
 - 2.5.3.2. Morbilidade intestinal
 - 2.5.4. Onfalocele
 - 2.5.4.1. Incidência
 - 2.5.4.2. Embriologia
 - 2.5.4.3. Etiologia

- 2.5.5. Manejo pré-natal
 - 2.5.5.1. Anomalias associadas
 - 2.5.5.2. Aconselhamento genético
- 2.5.6. Reanimação neonatal.
 - 2.5.6.1. Tratamento cirúrgico
 - 2.5.6.2. Fechamento primário
 - 2.5.6.3. Fechamento em etapas
 - 2.5.6.4. Fechamento em etapas diferidos
- 2.5.7. Evolução a curto e longo prazo. Sobrevivência
- 2.6. Patologia pilórica e gástrica no recém-nascido
 - 2.6.1. Estenose hipertrófica do piloro
 - 2.6.1.1. Etiologia
 - 2.6.1.2. Diagnóstico
 - 2.6.2. Abordagem cirúrgica
 - 2.6.2.1. Aberto vs. Laparoscópico
 - 2.6.3. Atresia pilórica
 - 2.6.4. Perfuração gástrica espontânea
 - 2.6.5. Vólvulos gástricos
 - 2.6.6. Duplicações gástricas
- 2.7. Obstrução duodenal
 - 2.7.1. Embriologia
 - 2.7.1.1. Etiologia
 - 2.7.2. Epidemiologia
 - 2.7.2.1. Anomalias associadas
 - 2.7.3. Atresia e estenose duodenal
 - 2.7.3.1. Pâncreas anular
 - 2.7.4. Apresentação clínica
 - 2.7.4.1. Diagnóstico
 - 2.7.5. Tratamento cirúrgico
- 2.8. Obstrução intestinal congênita
 - 2.8.1. Atresia e estenose duodenal
 - 2.8.1.1. Embriologia
 - 2.8.1.2. Incidência
 - 2.8.1.3. Tipos
 - 2.8.2. Diagnóstico clínico e radiológico
 - 2.8.2.1. Tratamento cirúrgico
 - 2.8.2.2. Prognóstico
 - 2.8.3. Atresia e estenose cólica
 - 2.8.4. Síndrome do tampão meconial
 - 2.8.4.1. Síndrome do cólon esquerdo
 - 2.8.5. Íleo meconial
 - 2.8.5.1. Etiopatogenia
 - 2.8.5.2. Genética
 - 2.8.5.3. Fibrose cística
 - 2.8.6. Íleo meconial simples e complicado
 - 2.8.7. Tratamento médico e cirúrgico
 - 2.8.8. Complicações
- 2.9. Cirurgia minimamente invasiva neonatal
 - 2.9.1. Material e geralidades
 - 2.9.2. Atresia esofágica/Atresia esofágica de *long gap*
 - 2.9.3. Doença diafragmática neonatal
 - 2.9.4. Atresia de duodeno
 - 2.9.5. Atresia intestinal
 - 2.9.6. Má rotação intestinal
 - 2.9.7. Cistos ovarianos neonatais
 - 2.9.8. Outras indicações
- 2.10. Enterocolite necrosante
 - 2.10.1. Epidemiologia
 - 2.10.1.1. Fisiopatologia
 - 2.10.2. Classificação
 - 2.10.2.1. Fatores de prognósticos
 - 2.10.3. Diagnóstico clínico
 - 2.10.3.1. Diagnóstico diferencial
 - 2.10.4. Perfuração espontânea intestinal
 - 2.10.5. Tratamento médico
 - 2.10.5.1. Tratamento cirúrgico
 - 2.10.6. Evolução Prevenção

Módulo 3. Cirurgia oncológica pediátrica

- 3.1. Tumores no paciente pediátrico
 - 3.1.1. Epidemiologia
 - 3.1.2. Etiologia
 - 3.1.3. Diagnóstico
 - 3.1.4. Estadiamento tumoral
 - 3.1.5. Princípios terapêuticos: cirurgia, quimioterapia, radioterapia e imunoterapia
 - 3.1.6. Futuras terapias e desafios
- 3.2. Tumor de Wilms. Outros tumores renais
 - 3.2.1. Tumor de Wilms
 - 3.2.1.1. Epidemiologia
 - 3.2.1.2. Clínica
 - 3.2.1.3. Diagnóstico
 - 3.2.1.4. Estadiamento. Protocolo Umbrella
 - 3.2.1.5. Tratamento
 - 3.2.1.6. Prognóstico
 - 3.2.2. Outros tumores renais
 - 3.2.2.1. Sarcoma de células claras
 - 3.2.2.2. Tumor rabdoide
 - 3.2.2.3. Carcinoma celular renal
 - 3.2.2.4. Nefroma mesobástico congênito
 - 3.2.2.5. Nefroma cístico
 - 3.2.2.6. Nefroblastoma cístico parcialmente diferenciado
- 3.3. Neuroblastoma
 - 3.3.1. Epidemiologia
 - 3.3.2. Histopatologia e classificação. Biologia molecular.
 - 3.3.3. Apresentação clínica. Síndromes associadas
 - 3.3.4. Diagnóstico: laboratório e técnicas de imagem.
 - 3.3.5. Estadiamento e grupo de risco
 - 3.3.6. Tratamento multidisciplinar: quimioterapia, cirurgia, radioterapia, imunoterapia. Novas estratégias
 - 3.3.7. Avaliação de resposta
 - 3.3.8. Prognóstico
- 3.4. Tumores hepáticos benignos e malignos
 - 3.4.1. Diagnóstico de massas hepáticas
 - 3.4.2. Tumores hepática benignos
 - 3.4.2.1. Hemangioma hepático infantil
 - 3.4.2.2. Hamartoma mesenquimal
 - 3.4.2.3. Hiperplasia nodular focal
 - 3.4.2.4. Adenomas
 - 3.4.3. Tumores hepáticos malignos
 - 3.4.3.1. Hepatoblastoma
 - 3.4.3.2. Carcinoma hepatocelular
 - 3.4.3.3. Angiosarcoma hepático
 - 3.4.3.4. Outros sarcomas hepáticos
- 3.5. Sarcomas pediátricos
 - 3.5.1. Classificação inicial
 - 3.5.2. Rabdiossarcoma
 - 3.5.2.1. Epidemiologia
 - 3.5.2.2. Fatores de risco
 - 3.5.2.3. Histopatologia
 - 3.5.2.4. Clínica
 - 3.5.2.5. Diagnóstico
 - 3.5.2.6. Estadiamento
 - 3.5.2.7. Tratamento
 - 3.5.2.8. Prognóstico

- 3.5.3. Não rhabdomyosarcoma
 - 3.5.3.1. Sarcoma sinovial
 - 3.5.3.2. Fibrosarcoma infantil
 - 3.5.3.3. Tumor periférico maligno da bainha do nervo periférico, Schwannoma maligno ou neurofibrossarcoma
 - 3.5.3.4. Dermatofibrossarcoma protuberante
 - 3.5.3.5. Tumor desmoplástico de células pequenas redondas
 - 3.5.3.6. Lipossarcoma
 - 3.5.3.7. Leiomiossarcoma
 - 3.5.3.8. Angiossarcoma
 - 3.5.3.9. Tumor fibroso solitário
 - 3.5.3.10. Sarcomas de tecidos moles indiferenciado
 - 3.5.3.11. Sarcoma miofibroblástico inflamatório
 - 3.5.3.12. Outros
- 3.5.4. Sarcomas ósseos de localização extraóssea
- 3.6. Tumores gonadais
 - 3.6.1. Tumores testiculares
 - 3.6.1.1. Epidemiologia
 - 3.6.1.2. Clínica
 - 3.6.1.3. Diagnóstico
 - 3.6.1.4. Determinações analíticas. Marcadores tumorais.
 - 3.6.1.5. Exames de imagem
 - 3.6.1.6. Estadiamento
 - 3.6.1.7. Classificação
 - 3.6.1.8. Tratamento
 - 3.6.1.9. Prognóstico
 - 3.6.1.10. Histopatologia
 - 3.6.1.11. Tumores germinativos:
 - 3.6.1.12. Tumores estromais
 - 3.6.1.13. Tumores metastáticos
 - 3.6.1.14. Tumores paratesticulares





- 3.6.2. Tumores ovarianos
 - 3.6.2.1. Epidemiologia
 - 3.6.2.2. Clínica
 - 3.6.2.3. Diagnóstico
 - 3.6.2.4. Determinações analíticas. Marcadores tumorais
 - 3.6.2.5. Exames de imagem
 - 3.6.2.6. Estadiamento
 - 3.6.2.7. Classificação
 - 3.6.2.8. Tratamento
 - 3.6.2.9. Prognóstico
 - 3.6.2.10. Histopatologia
 - 3.6.2.11. Teratoma maduro
 - 3.6.2.12. Gonadoblastoma
 - 3.6.2.13. Teratoma imaturo
 - 3.6.2.14. Tumor do seio endodérmico
 - 3.6.2.15. Coriocarcinoma
 - 3.6.2.16. Carcinoma embrionário
 - 3.6.2.17. Disgerminoma
 - 3.6.2.18. Tumores mistos de células germinativas
- 3.6.3. Preservação da fertilidade dos pacientes pediátricos oncológicos
 - 3.6.3.1. Tratamentos gonadotóxicos
 - 3.6.3.2. Quimioterapia
 - 3.6.3.3. Radioterapia
 - 3.6.3.4. Técnicas de preservação
 - 3.6.3.5. Supressão ovárica
 - 3.6.3.6. Ooforopexia ou transposição ovárica
 - 3.6.3.7. Criopreservação ovárica
- 3.6.4. Técnica combinada

- 3.7. Suporte cirúrgico em hemato-oncologia pediátrica
 - 3.7.1. Doenças hemato-oncológicas pediátricas para o cirurgião pediátrico
 - 3.7.2. Biópsias
 - 3.7.2.1. tipos
 - 3.7.2.2. Técnicas de biópsia incisional e excisional
 - 3.7.2.3. Tru-cut
 - 3.7.2.4. Agulha coaxial
 - 3.7.2.5. Ultrassonografia para biópsia em oncologia pediátrica
 - 3.7.3. Nutrição enteral e parenteral no paciente oncológico
 - 3.7.4. Acessos vasculares
 - 3.7.4.1. classificação
 - 3.7.4.2. Técnica de colocação ecoguiada para acessos vasculares
 - 3.7.5. Urgências cirúrgicas no paciente imunocomprometido: enterocolite neutropênica. Cistite hemorrágica
- 3.8. Tumores ósseos
 - 3.8.1. Classificação
 - 3.8.1.1. Tumores ósseos benignos
 - 3.8.1.1.1. Epidemiologia
 - 3.8.1.1.2. Manifestações clínicas
 - 3.8.1.1.3. Diagnóstico e classificação histológica
 - 3.8.1.1.3.1. Tumores ósseos
 - 3.8.1.1.3.2. Tumores cartilagosos
 - 3.8.1.1.3.3. Tumores fibrosos
 - 3.8.1.1.3.4. Cistos ósseos
 - 3.8.1.2. Tumores ósseos malignos
 - 3.8.1.2.1. Introdução
 - 3.8.1.2.2. Sarcoma de Ewing
 - 3.8.1.2.2.1. Epidemiologia
 - 3.8.1.2.2.2. Clínica
 - 3.8.1.2.2.3. Diagnóstico
 - 3.8.1.2.2.4. Tratamento
 - 3.8.1.2.2.5. Prognóstico
 - 3.8.1.2.3. Osteossarcoma
 - 3.8.1.2.3.1. Epidemiologia
 - 3.8.1.2.3.2. Clínica
 - 3.8.1.2.3.3. Diagnóstico
 - 3.8.1.2.3.4. Tratamento
 - 3.8.1.2.3.5. Prognóstico





- 3.9. Teratomas
 - 3.9.1. Tumores de células germinativas extragonadais: generalidades
 - 3.9.2. Teratomas mediastínicos
 - 3.9.3. Teratomas retroperitoneais
 - 3.9.4. Teratomas sacrococcígeos
 - 3.9.5. Outros locais
- 3.10. Tumores endócrinos
 - 3.10.1. Tumores das glândulas suprarrenais: Feocromocitoma
 - 3.10.1.1. Epidemiologia
 - 3.10.1.2. Genética
 - 3.10.1.3. Apresentação e avaliação
 - 3.10.1.4. Tratamento
 - 3.10.1.5. Prognóstico
 - 3.10.2. Tumores tireoidianos
 - 3.10.2.1. Epidemiologia
 - 3.10.2.2. Genética
 - 3.10.2.3. Clínica
 - 3.10.2.4. Diagnóstico: por imagem e citológico
 - 3.10.2.5. Tratamento endocrinológico pré-operatório, intervenção cirúrgica, tratamento pós-operatório e tratamento adjuvante
 - 3.10.2.6. Complicações
 - 3.10.2.7. Estadiamento pós-operatório e categorização
 - 3.10.2.8. Acompanhamento de acordo com o estadiamento

05

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização"

Na TECH usamos o Método do Caso

Em uma determinada situação, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os especialistas aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH você irá experimentar uma forma de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do médico.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações complexas reais para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios de avaliação de situações reais e de aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao aluno integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de um software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Usando esta metodologia, mais de 250 mil médicos se capacitaram, com sucesso sem precedentes, em todas as especialidades clínicas independentemente da carga cirúrgica. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os alunos às técnicas mais recentes, aos últimos avanços educacionais e à vanguarda das técnicas médicas atuais. Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

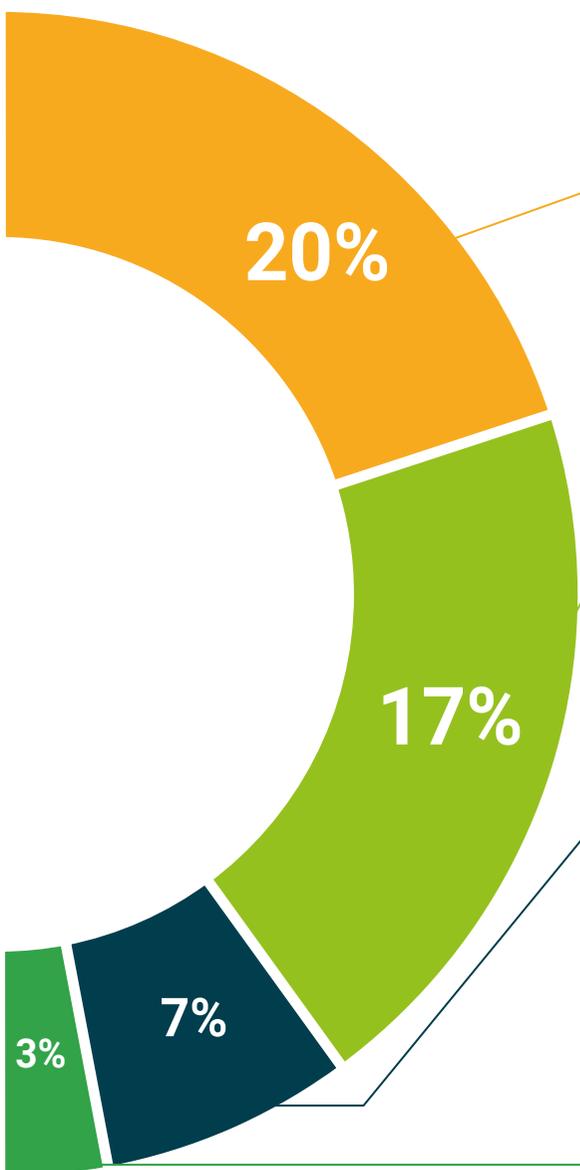
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentaremos casos reais em que o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente o conhecimento do aluno ao longo do programa, através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória e aumenta a nossa confiança para tomar decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



06

Certificado

O Programa Avançado de Cirurgia Neonatal e Oncológica Pediátrica, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Programa Avançado emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este programa de estudos
com sucesso e receba o seu certificado
sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Programa Avançado de Cirurgia Neonatal e Oncológica Pediátrica** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Programa Avançado** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Programa Avançado, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Programa Avançado de Cirurgia Neonatal e Oncológica Pediátrica**

N.º de Horas Oficiais: **450h**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade comunidade
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento simulação

tech universidade
tecnológica

Programa Avançado
Cirurgia Neonatal e
Oncológica Pediátrica

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Dedicção: 16h/semana
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Programa Avançado
Cirurgia Neonatal
e Oncológica Pediátrica

